

CONDECORAÇÕES

“A *hierarquia*, tão importante ela nos olhos da plebe e dos filisteus e tão grande sua utilidade na transmissão da máquina estatal possa ser, deixa-se para a nossa finalidade com poucas palavras despachar. É um valor convencional, isto é, verdadeiramente um simulado: seu efeito é uma estimulação simulada e o todo uma comédia para a plebe. – Condecorações são letras de câmbio emitidas contra a opinião pública: seu valor baseia-se no crédito do emitente. Entrementes são elas, também abstraído completamente do muito dinheiro que elas como substituto de recompensas pecuniárias poupam ao estado, uma instalação completamente conforme a finalidade; pressuposto, que sua distribuição ocorra com juízo e justiça. A plebe, a saber, tem olhos e orelhas, mas não muito mais, sobretudo, muito pouca força de juízo e mesmo pouca memória. Alguns méritos estão situados completamente fora da esfera da sua compreensão, outros ela entende e vitoria em sua abertura, mas esqueceu eles logo depois. Então, eu acho completamente apropriado, por cruz ou estrela a qualquer hora e em toda parte gritar à multidão: >o homem não é vosso igual: ele tem méritos!< Por distribuição injusta ou sem juízo ou desmesurada perdem, porém, essas condecorações esse valor; por isso, um príncipe com sua conferição deveria ser tão cuidadoso como um comerciante com o assinar de uma letra de câmbio. A inscrição >Pour le mérite< em uma cruz é um pleonasma: toda condecoração deveria ser pour le mérite [pelo mérito] – ça va sans dire [sem que se tenha de dizer particularmente]. –“

Fonte: Schopenhauer, Arthur. Parerga und Paralipomena I. Sämtliche Werke Band IV. Stuttgart/Frankfurt am Main: suhrkamp, 1986, S. 430 f.